

ATA DA 6ª REUNIÃO EXTRAODINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA PERMANENTE DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO E LEGAL DO CBH – MÉDIO PARAÍBA DO SUL, realizada no dia 19 de abril de 2018 (quinta-feira), às 09:00h na Estação de Tratamento do SAAE – Barra Mansa, situado à Rua Ary Tomé s/n – Centro – Barra Mansa/RJ (ao lado do Parque da Cidade). Teve início a reunião presidida pela Coordenadora da Câmara Técnica, Sra. Carin von Mühlen (UERJ) com a seguinte ordem do dia: **1. Abertura; 2. Aprovação da ata da 40ª Reunião da Câmara Técnica; 3. Estrutura da Câmara Técnica; 4. Edital de Auxílio à Pesquisa; 5. Diagnóstico das necessidades de comunicação do comitê; 6. Apresentação do projeto uso do solo e microbacias e definição dos critérios de hierarquização das microbacias; 7. Apresentação do andamento do Plano de Bacia; 8. Monitoramento da qualidade da água; 9. Respostas recebidas sobre Educação Ambiental nos municípios; 10. Assuntos Gerais; 11. Encerramento.** Item 1. Abertura; A Sra. Carin von Mühlen (UERJ), iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e questionou se os presentes aprovavam a pauta. Os membros aprovaram. **2. Aprovação da ata da 40ª Reunião da Câmara Técnica;** O Sr. Leonardo Guedes (AGEVAP – UD1), fez a leitura da ata da reunião anterior, após a leitura e algumas alterações realizadas a ata foi aprovada. **3. Estrutura da Câmara Técnica;** A Sra. Carin disse que a estrutura da Câmara Técnica foi pensado por função de duas coisas, uma delas foi estabelecer qual de fato é a função da CT e por que as pessoas não estão participando e representando suas instituições. Segundo a coordenadora, a Sra. Roberta Abreu (AGEVAP – UD1), havia passado para os membros uma minuta apresentando as funções da Câmara Técnica, e sugeriu para que o grupo adote uma postura mais proativa e não apenas pegar os documentos que já vêm prontos e trabalhar em cima deles. O Sr. Willian Bernardo Coelho (P. M. Paty do Alferes), disse que é de grande importância uma participação maior dos membros na Câmara Técnica. O Sr. Alexandre da Silva Souza (P.M. Barra do Piraí), explicou que assumiu um compromisso na prefeitura de Barra do Piraí, no qual novas atribuições estão sendo adotadas por ele. O membro questionou à Carin qual seria a proposta na mudança da estrutura da CT. A coordenadora disse que algumas funções da CT são propositivas, a proposta dela é que o grupo participe propondo mais ações para o Comitê, não apenas trabalhar como um apoio para a diretoria. Carin contou que algo que ela achou interessante durante sua participação nas reuniões do GTAI do Ceivap, no qual há diversos representantes dos sete Comitês para discussões de cunho político para definir ações. Ela propôs que a CT do Comitê passe a servir como um instrumento de avaliação da efetividade das ações do Comitê, do grupo estruturar tanto os editais como suas propostas de forma que essa estrutura gere os indicadores da eficiência. Carin ainda disse que o informativo quinzenal do CBH-MPS apresenta esses dados, porém não apresenta qual é o verdadeiro impacto do Comitê na Bacia. A coordenadora garantiu que a Câmara Técnica faz um trabalho social importante, mas com pouca efetividade por não saber buscar esses



39 indicadores. De acordo com Carin, a ideia é que com as capacitações do Propesquisa e  
40 Proformação apresentem indicadores efetivos. Segundo ela, existem metodologias  
41 internacionais para apresentar esses indicadores, porém isso é algo que precisa ser  
42 mensurado de alguma forma, fazendo medidas de qualidade e quantidade da água,  
43 avaliando o antes e depois. Willian disse que acha importante trabalhar dentro de várias  
44 temáticas em saber o resultado de algum projeto específico de qualidade. O membro  
45 contou que durante a última reunião da diretoria ela questionou a Sra. María Mancilla  
46 García, se ela havia percebido como estava a efetividade da ação do Comitê com relação a  
47 produzir medidas no poder público. Segundo ele, o poder público não tem esse aval para  
48 criar certas medidas como leis, programas de governos voltados para a atuação dos  
49 Comitês. O Sr. Paulo Eugenio (AGEVAP – UD1), questionou se esse seria um trabalho  
50 pontual de levantamento de indicadores ou um implementação de todos os projetos do  
51 monitoramento contínuo. Carin disse que a Câmara Técnica tem que ter essa metodologia  
52 pronta, e exemplificou o modelo do Proextensão, que um dos indicadores é a efetividade do  
53 projeto, a proposta é que seja priorizado os projetos que tenham efetividades para a bacia e  
54 para o Comitê. Leonardo explicou que no edital do Proformação a instituição já tem uma  
55 linha definida. Segundo ele, o Comitê já deliberou os projetos, no qual ficou decidido sobre  
56 a Educação da Bacia de Esgotamento e Tratamento de Lodo ETE e ETA, de acordo com o  
57 especialista esses são os dois problemas que o setor de saneamento levantou nos  
58 municípios. Leonardo explicou que nesse tipo de edital é possível amarrar, pois esse já vai  
59 ser encaminhado com um plano de trabalho pré-determinado com o que a academia vai ter  
60 que entregar, com um cronograma a ser cumprido. Já no auxílio à pesquisa, segundo o  
61 especialista, são linhas gerais que o pesquisador propõe seus direcionamento. Roberta  
62 informou que os projetos de pesquisa é para o levantamento de informação para depois  
63 aplicar no projeto, segundo ela, mensurar o resultado é mais difícil para sua aplicação. A  
64 coordenadora de núcleo sugeriu que fosse criado uma listagem de como mensurar cada  
65 projeto e dentro desses definir quais irão se enquadrar. Leonardo explicou que no edital  
66 está claro que a avaliação é sobre o projeto e não o pesquisador. Carin disse que no edital  
67 já tem que entrar a forma de apresentação dos resultado de modo mais efetivo, não apenas  
68 no edital de auxílio à pesquisa, mas também no Proextensão. A coordenadora falou que  
69 deveria lançar dentro do Propesquisa, um edital com plano de trabalho com os diagnóstico  
70 do antes e depois de cada região dos projetos. Pois segundo ela, as pessoas que trabalham  
71 com diagnósticos não são diferentes das que trabalham com ação de plantio. Leonardo  
72 falou que se o Comitê fizer um ranking das microbacias, vai ser possível fazer um estudo de  
73 onde começar a trabalhar pegando as nascentes dessas microbacias hierarquizadas. Carin  
74 explicou que o ranking será um critério, mas a estrutura do grupo de oponente será outro,  
75 pois segundo ela, há um grupo estruturado com uma equipe pronto para o trabalho em uma  
76 bacia que não é prioridade e a que tem essa prioridade às vezes não tem um grupo

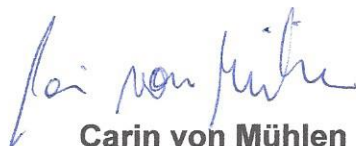


77 mobilizado. Roberta questionou se nesse item, vão ser focados os critérios de  
78 monitoramento como medida de efetividade. Carin disse que sim, e ainda disse que pode  
79 função para cada um membro da Câmara Técnica, levantar indicadores que são  
80 importantes como ação social, ambiental e na microbacia. Leonardo disse que alguns  
81 projetos técnicos são mais fáceis como por exemplo medição de vazão para ser melhor  
82 mensurados. **4. Edital de Auxílio à Pesquisa;** Sra. Roberta explicou que o edital está no  
83 formato que o Comitê sempre lançou, com algumas alterações. Segundo a coordenadora a  
84 Sra. Carin tem algumas ideias de modificações e o Comitê também sugeriu que ele fosse  
85 feito um melhor direcionamento nas linhas de pesquisa. Roberta disse que esse item é  
86 importante ser analisado por completo para fechá-lo antes de ir para a reunião da diretoria.  
87 De acordo com, esse edital é uma das linhas de atuação do Propesquisa e, também, um  
88 auxílio à pesquisa voltado para a instituição focando no coordenador para linhas  
89 direcionadas que o Comitê vai financiar. Carin sugeriu que fosse lido o edital na íntegra que  
90 segundo ela seria mais produtivo para análise dos membros. Roberta apresentou o edital  
91 explicando os itens e durante, os membros foram fazendo suas considerações e apontando  
92 pontos em que poderia ser trabalhado de outra forma. Após a leitura e as considerações o  
93 edital foi fechado para análise da diretoria e da plenária. **5. Diagnóstico das necessidades**  
94 **de comunicação do comitê;** Roberta explicou que a diretoria do CBH-MPS solicitou que a  
95 CT estude o plano de comunicação do Ceivap para que em sua próxima reunião os  
96 membros levem suas considerações e ideias para o plano do Comitê. A coordenadora de  
97 núcleo garantiu que irá enviar o projeto de comunicação do Ceivap para os membros. **6.**  
98 **Apresentação do projeto uso do solo e microbacias e definição dos critérios de**  
99 **hierarquização das microbacias;** Assunto não discutido por falta de tempo. **7.**  
100 **Apresentação do andamento do Plano de Bacia;** Assunto não discutido por falta de  
101 tempo. **8. Monitoramento da qualidade da água;** Assunto não discutido por falta de  
102 tempo. **9. Respostas recebidas sobre Educação Ambiental nos municípios;** Roberta  
103 explicou que esse item foi uma solicitação da Câmara Técnica que o Comitê solicite aos  
104 municípios o que estão fazendo em relação à educação ambiental. Roberta explicou que  
105 essa demanda foi encaminhada aos municípios no ano passado (2017) e, apesar da  
106 insistência, apenas quatro municípios enviaram sua posição. A coordenadora disse que  
107 como foi criado um GT de educação ambiental, essa é uma demanda da Câmara Técnica,  
108 e será encaminhado para os membros. **10. Assuntos Gerais;** Roberta informou que na  
109 próxima reunião da Câmara Técnica ela já estará de licença maternidade e disse que o Sr.  
110 Paulo Eugenio (AGEVAP – UD1) ficara responsável pela coordenação da unidade  
111 descentralizada, frisando que qualquer questão referente ao Comitê será resolvida por ele  
112 nesse período; **11 Encerramento.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião pela  
113 Coordenadora da Câmara Técnica do Comitê da Bacia da Região Hidrográfica do Médio  
114 Paraíba do Sul, tendo a presente Ata sido lavrada por mim, Felipe Rodrigues, Estagiário de



Comunicação da AGEVAP UD1 e, depois de aprovada, foi assinada pela Sra. Carin von Mühlen (UERJ).

Barra Mansa, 19 de abril de 2018.



**Carin von Mühlen**

Coordenadora

**Encaminhamentos:** 1. Sr. Leonardo ofereceu ao grupo a criação de um e-mail no google groups, para melhorar a comunicação;

**Lista de Presença:**

**Membros representantes do Poder Público:** Willian Bernardo Coelho (P. M. Paty do Alferes), Alexandre da Silva Souza (P.M. Barra do Pirai), Marley Moreira Landim (P.M. Barra Mansa).

**Membros representantes dos Usuários:** Adilson Cruz Souza (SAAE-BM), Maria Elizabete Costa (CEDAE), José Arruda da Silva (CEDAE).

**Membros representantes da Sociedade Civil:** Carin von Mühlen (UERJ), **Ausência justificada:** Antônio Carlos Simões (CSN); Ana Carolina Callegário.

**Convidados:** Willian Bernardo Coelho Souza (P.M. Paty do Alferes).